



LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS 1º TRIMESTRE DE 2010
CONTAS CONSOLIDADAS

Sociedade Aberta

Sede: Estrada Consiglieri Pedroso, 90 – Queluz de Baixo

Capital Social: 9 334 831 Euros

Capital Próprio a 31 de Dezembro de 2009: (€ 15.820.299)

Cons. Reg. Comercial de Cascais / Pessoa Colectiva 500 166 587

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

ACTIVIDADE DO GRUPO

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

GOVERNO DA SOCIEDADE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1º TRIMESTRE DE 2010

Senhores Accionistas,

De acordo com a Lei, designadamente do que está contido no Art. 508-A do Código do Mercado de Valores Mobiliários e tendo em conta o disposto no Dec-Lei 238/91 de 02 de Julho, modificado pelo Dec-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório Consolidado de Gestão, a Posição Financeira Consolidada e a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio reportados a 31 de Março de 2010 e o respectivo anexo.

INTRODUÇÃO

Durante o primeiro trimestre de 2010 não ocorreram factos relevantes em relação à empresa mãe, Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A. nem em relação a nenhuma das suas participadas. De salientar que das 3 empresas que compõem o Grupo apenas a Lisgráfica tem registado actividade operacional, centrada na prestação serviços de impressão e é assim responsável por praticamente 100% da actividade do Grupo.

De recordar que a actividade da Lisgráfica após 02 de Maio de 2008 é o resultado da fusão desta sociedade com a Heska Portuguesa, S.A., pelo que qualquer comparação reportada a exercícios anteriores a 2009 tem que ter em consideração este facto.

A consolidação é efectuada pelo método integral e o Grupo é composto pelo seguinte universo de empresas.

EMPRESA	Actividade	Data de Constituição	Sede	% Capital Detido
Lisgráfica SA	Impressão de Revistas e Jornais	27-Dez-1973	Queluz de Baixo	-
Gestigráfica, SGPS SA	Gestão de Participações Socias	2-Fev-1993	Queluz de Baixo	100%
Grafilis, SA	Composição e Montagem	18-Out-1984	Queluz de Baixo	100%

Apesar de no primeiro trimestre a economia portuguesa ter apresentado ténues sinais de recuperação, os efeitos no investimento publicitário quase não se fizeram notar, pelo que a análise comparativa com o período homólogo tem que levar em linha de conta esta circunstância, assim como o impacto da saída de um editor de média dimensão no final do 1º semestre do ano anterior e cujo efeito na actividade é evidente no período em análise.

O desempenho da nossa economia mantêm-se em linha com a tendência verificada na generalidade das economias europeias e restantes países fora da Europa, o que pode indiciar a continuidade da crise económica mundial e questionar se os ténues sinais de recuperação se irão manter no resto do ano.

A recessão ora referida teve um efeito directo no crescimento gradual dos níveis de desemprego cujo impacto na retracção ao consumo é evidente. No sector onde a Lisgráfica se insere, os principais editores de publicações periódicas mantêm a política de redução do número de páginas em consequência da estagnação do investimento publicitário, sendo de salientar, no entanto, que os clientes de grandes marcas comerciais começam a retomar as tradicionais acções de marketing com um efeito que se começou a notar no final do corrente trimestre. No entanto, os Editores de média dimensão continuam a reduzir as tiragens dos seus produtos e, em alguns casos, a suspender parte das publicações do seu portfolio.

ACTIVIDADE DO GRUPO

No que se refere à actividade comercial da Lisgráfica, o primeiro trimestre reflecte os efeitos da sazonalidade do sector com níveis de investimento publicitário mais baixos do que é normal face aos restantes meses do ano, agravada com o impacto da saída do cliente Impala, S.A. e da demora na retoma do investimento publicitário.

A actividade consolidada provém a 100 % da empresa mãe, tal como em exercícios anteriores; em termos globais regista-se um decréscimo de 5,3% comparativamente ao período homólogo justificado pelas variações nos segmentos de Revistas e Jornais/Suplementos. A variação no segmento Revistas é justificada em parte pela saída de um cliente e outra parte pelo decréscimo no número de páginas da generalidade dos editores de Revistas; esta última razão é também responsável pela diminuição no segmento Jornais/Suplementos. De referir a variação positiva na rubrica "Outros" que se deve acima de tudo à venda de papel em stock, com rotação reduzida, a outras empresas do sector gráfico.

No trimestre em apreço ocorreu ainda uma alteração digna de registo em termos de decomposição da facturação tendo a percentagem de trabalhos com papel fornecido/incorporado pela empresa passado de 41% em 2009 para 51%, consequência da alteração do mix de produtos.

Apesar do decréscimo de actividade a empresa manteve o parque de máquinas de impressão e acabamento, tendo procedido ao ajustamento da sua capacidade produtiva através de medidas que levaram à redução do número de horas de trabalho improdutivas.

A decomposição de vendas por tipo de produto, comparativamente com o período homólogo, é a seguinte:

DESCRIÇÃO	2010	2009	Var. 09/010 Em €	Var. 09/010 Em %
Revistas	3.885	4.280	-395	-9,2%
Jornais/suplementos	1.810	1.903	-93	-4,9%
Catálogos e Folhetos	1.717	1.595	122	7,6%
Listas	195	357	-162	0,0%
Outros	219	129	90	69,8%
TOTAL	7.826	8.264	-438	-5,3%
<i>(Valores em milhares de Euros)</i>				

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Em seguida apresentamos um resumo da Actividade Operacional com base na Demonstração Consolidada do Rendimento Integral do período em análise:

ACTIVIDADE OPERACIONAL 1º TRIMESTRE 2010/2009

DESCRIÇÃO	2010		2009		Var. 09/10 em €	Var. 09/10 em %
Vendas	7.826	95%	8.264	97%	-438	-5,3%
Out. Proveitos Operacionais	387	5%	268	3%	119	44,4%
TOTAL PROVEITOS OPERACIONAIS	8.213		8.532		-319	-3,7%
Custo Merc. Vendidas e Consum.	3.226	39%	2.996	35%	230	7,7%
Fornecimentos e Serv. Externos	2.441	30%	2.265	27%	176	7,8%
Custos Com Pessoal	2.248	27%	2.727	32%	-479	-17,6%
Amortizações	1.818	22%	1.823	21%	-5	-0,3%
Perdas de Imparidade	0	0%	0	0%	0	#DIV/0!
Provisões	0	0%	0	0%	0	#DIV/0!
Outros Custos Operacionais	7	0%	70	1%	-63	-90,0%
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	9.740		9.881		-141	-1,4%
RESULTADO OPERACIONAL - €	-1.527		-1.349		-178	-13,2%
RESULTADO OPERACIONAL - %	-18,6%		-15,8%			
EBITDA - €	291		474		-183	-38,6%
EBITDA - %	3,5%		5,6%			
<i>(Valores em Milhares de Euros)</i>						

Os Proveitos Operacionais ultrapassam 8,2 milhões de euros, dos quais 95% provêm directamente das vendas e 5% de serviços prestados. A variação registada na rubrica "Outros Proveitos Operacionais" é justificada pelo aumento do valor dos trabalhos em curso que a empresa detinha no final do primeiro trimestre de 2010.

Analisando em detalhe o comportamento dos custos operacionais, é de referir:

- na rúbrica CMVC verifica-se um aumento de 7,7% decorrente do aumento de incorporação de papel, que passa de 1,6 milhões de euros em 2009 para 1,8m€ em 2010, devido a alteração do "mix de produtos". Em termos de valor, a facturação com incorporação de papel no 1º trimestre de 2009 foi de 3,5 milhões e em 2010 passa para 4 milhões de euros. Os restantes custos que compõem esta rúbrica estão em linha com a normal estrutura de custos da empresa;

- nos Fornecimentos e Serviços Externos, a generalidade das rúbricas apresenta um decréscimo face a 2009; a variação em termos absolutos deve-se ao facto de nos três primeiros meses de 2009 a renda das instalações ter sido contabilizada com base na expectativa de uma redução contratual que não se veio a verificar, situação corrigida no segundo trimestre de 2009. Este facto não permite, assim, realçar os efeitos de redução de custos, consequência das medidas de contenção e racionalização que foram implementadas ao longo do ano anterior, com especial impacto nos encargos com Subcontratos e custos de Energia;

- quanto aos Custos Com Pessoal, área onde também são significativos os efeitos das medidas de ajustamento de custos, o decréscimo registado resulta do efeito conjugado da redução do número de trabalhadores e da redução do custo com trabalho extraordinário que, comparado o trimestre homólogo anterior, foi de cerca de 479 mil euros. No final do trimestre a empresa tinha 350 trabalhadores ao seu serviço, o que compara com 368 no final do ano anterior e 407 no trimestre homólogo anterior.

- as Amortizações decompõem-se entre 1.266 mil euros de amortização de bens do activo da empresa e 552 mil euros de amortizações do exercício relativas ao justo valor dos contratos com clientes cujo *goodwill* foi apurado e registado na totalidade em 2008;

Pelas razões referidas o Resultado Operacional Consolidado apurado no período mantém-se negativo, mas se regista um Cash Flow Operacional (EBITDA) Consolidado positivo de cerca de 300 mil euros.

COMPARAÇÃO RESULTADOS CONSOLIDADOS 2010/2009

DESCRIÇÃO	2010	2009	Var. 09/10 em €	Var. 09/10 em %
Resultados Operacionais	-1.527	-1.349	-178	-13%
Resultados Financeiros	-654	-780	126	16%
Imposto S/ Rendimento	-15	-20	5	25%
Resultados Líquidos	-2.196	-2.149	-47	-2%

O resultado líquido consolidado da Lisgráfica no primeiro trimestre de 2010 situa-se a níveis do período homólogo anterior apesar da retracção ocorrida na actividade operacional da empresa, sendo o efeito nos resultados operacionais parcialmente compensado pela redução dos custos financeiros, em consequência do baixo nível de taxas de juro.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA - COMPARAÇÃO 2010/09

DESCRIÇÃO	2010 31-Mar	2009 31-Dez	Var. 09/10 em €	Var. 09/10 em %
Activos não Correntes	49.392	51.898	-2.506	-5%
Activos Correntes	19.453	19.032	421	2%
TOTAL ACTIVO	68.845	70.930	-2.085	-3%

Capital Próprio	-12.778	-10.582	-2.196	-21%
Passivo não Corrente	13.890	13.844	46	0%
Passivo Corrente	67.733	67.668	65	0%
TOTAL PASSIVO + SIT. LIQUIDA	68.845	70.930	-2.085	-3%

(Valores em milhares de Euros)

As principais variações ocorridas no Activo Líquido face ao exercício anterior verificam-se nos Activos não Correntes, devido ao efeito da contabilização das amortizações do trimestre uma vez que não houve aumento do Imobilizado Bruto.

O Capital Próprio fixa-se no final do período em 12.778 mil euros negativos, para o que contribuem os resultados negativos apurados no ano anterior e o Resultado Líquido também negativo registado no trimestre.

O Passivo Corrente regista um decréscimo justificado especialmente pela variação no financiamento do valor nas operações de factoring.

Apesar das condições adversas a Lisgráfica cumpriu na íntegra a liquidação dos impostos correntes devidos no exercício, assim como o plano de reembolso de dívidas à DGI e Segurança Social previsto para este primeiro trimestre de 2010 e que ascendeu a 223 milhares de euros.

No sentido de auxiliar a análise do impacto na consolidação das contas individuais das empresas integradas no perímetro de consolidação apresentamos um resumo dos indicadores considerados mais relevantes. De salientar que os principais valores constantes nas rubricas do Activo e Passivo se referem a saldos intra-grupo (transitados de exercícios anteriores) que se anulam aquando do exercício de consolidação.

GESTIGRÁFICA SGPS SA

DESCRIÇÃO	2010	2009	Var. 09/10
Activo Total Líquido	11.704	11.704	0
Passivo Total	1.389	1.374	15
Capital Próprio	10.315	10.329	-14
Capital Social	52	52	0
Resultado Líquido	-14	-78	64
Vendas Líquidas	0	0	0
(Valores em Milhares de Euros)			

GRAFILIS SA

DESCRIÇÃO	2010	2008	Var. 09/10
Activo Total Liquido	112	126	-14
Passivo Total	1.500	1.500	0
Capital Próprio	-1.388	-1.374	-14
Capital Social	350	350	0
Resultado Liquido	-14	-76	62
Vendas Liquidadas	0	0	0
(Valores em Milhares de Euros)			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração agradece aos Trabalhadores e ao Conselho Fiscal toda a colaboração prestada durante o exercício findo em 31 de Março de 2010.

O Conselho de Administração agradece, também a todas as Instituições Bancárias, Clientes, Fornecedores e demais entidades pela colaboração prestada neste exercício.

Queluz de Baixo, 31 de Maio de 2010

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

António Pedro Marques Patrocínio

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVO ANEXO ÀS CONTAS

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31 de Março de 2010	31 de Dezembro de 2009
<u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
Activos intangíveis	9	7 528 815	8 080 398
Activos fixos tangíveis	10	26 740 198	27 918 114
Activos por impostos diferidos		1 474 839	1 617 627
Outros activos não correntes	11	13 612 803	14 246 171
Activos disponiveis para venda		35 692	35 692
Total de activos não correntes		<u>49 392 347</u>	<u>51 898 002</u>
<u>ACTIVOS CORRENTES:</u>			
Existências		978 124	1 194 777
Clientes e contas a receber		15 191 249	15 124 926
Outros activos correntes		2 679 878	2 060 674
Estado e outros entes públicos		346 233	307 147
Caixa e seus equivalentes	12	257 353	344 178
Total de activos correntes		<u>19 452 837</u>	<u>19 031 702</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>68 845 184</u>	<u>70 929 704</u>
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>			
Capital	13	9 334 831	9 334 831
Reservas		15 803 648	15 803 648
Resultados transitados		(35 721 256)	(26 065 735)
Resultado consolidado líquido do período/exercício		(2 195 682)	(9 655 521)
Total do capital próprio		<u>(12 778 459)</u>	<u>(10 582 777)</u>
<u>PASSIVO:</u>			
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	14	5 370 065	4 780 763
Locações financeiras		1 064 003	1 262 066
Provisões		120 825	128 373
Outros passivos não correntes		2 506 411	2 574 583
Fornecedores e contas a pagar	15	577 383	659 883
Estado e outros entes públicos		2 776 877	2 821 189
Passivos por impostos diferidos		1 474 839	1 617 627
Total de passivos não correntes		<u>13 890 403</u>	<u>13 844 484</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	14	39 482 267	40 610 167
Locações financeiras		6 183 876	6 187 676
Fornecedores e contas a pagar	15	19 781 810	17 930 757
Outros passivos correntes		1 131 159	1 410 729
Estado e outros entes públicos		1 154 128	1 528 668
Total de passivos correntes		<u>67 733 240</u>	<u>67 667 997</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>68 845 184</u>	<u>70 929 704</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada da posição financeira consolidada em 31 de Março de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Manuel Ramos Gaspar

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>			
Vendas	5	7 826 063	8 264 416
Outros proveitos operacionais		386 518	268 202
Total de proveitos operacionais		<u>8 212 581</u>	<u>8 532 618</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>			
Custo das mercadorias vendidas	6	(3 226 272)	(2 996 418)
Fornecimentos e serviços externos		(2 440 815)	(2 264 609)
Custos com o pessoal		(2 247 456)	(2 727 531)
Amortizações		(1 817 559)	(1 823 535)
Outros custos operacionais		(7 180)	(69 982)
Total de custos operacionais		<u>(9 739 282)</u>	<u>(9 882 075)</u>
Resultados operacionais		<u>(1 526 701)</u>	<u>(1 349 457)</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>			
Custos e proveitos financeiros, líquidos	7	(654 382)	(779 881)
Resultados antes de impostos		<u>(2 181 083)</u>	<u>(2 129 338)</u>
Imposto sobre o rendimento do período		(14 599)	(19 814)
Resultado consolidado líquido do período		<u>(2 195 682)</u>	<u>(2 149 152)</u>
Rendimento integral		<u>(2 195 682)</u>	<u>(2 149 152)</u>
Atribuível a:			
Accionistas da empresa-mãe		<u>(2 195 682)</u>	<u>(2 149 152)</u>
Resultado por acção			
Básico	8	(0.0118)	(0.0115)
Diluído	8	(0.0118)	(0.0115)

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada do rendimento integral do trimestre findo em 31 de Março de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Manuel Ramos Gaspar

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa					Resultado consolidado líquido do exercício	Total do capital próprio
	Capital	Reservas de reavaliação	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados		
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	9 334 831	2 798 025	349 159	12 656 464	(165 727)	(25 900 008)	(927 256)
Aplicação do resultado consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008	-	-	-	-	(25 900 008)	25 900 008	-
Resultado consolidado líquido do trimestre findo em 31 de Março de 2009	-	-	-	-	-	(2 149 152)	(2 149 152)
Saldo em 31 de Março de 2009	<u>9 334 831</u>	<u>2 798 025</u>	<u>349 159</u>	<u>12 656 464</u>	<u>(26 065 735)</u>	<u>(2 149 152)</u>	<u>(3 076 408)</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	9 334 831	2 798 025	349 159	12 656 464	(26 065 735)	(9 655 521)	(10 582 777)
Aplicação do resultado consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009	-	-	-	-	(9 655 521)	9 655 521	-
Resultado consolidado líquido do trimestre findo em 31 de Março de 2010	-	-	-	-	-	(2 195 682)	(2 195 682)
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>9 334 831</u>	<u>2 798 025</u>	<u>349 159</u>	<u>12 656 464</u>	<u>(35 721 256)</u>	<u>(2 195 682)</u>	<u>(12 778 459)</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada de alterações no capital próprio do trimestre findo em 31 de Março de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Ramos Gaspar

Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS

TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		9 075 267	7 131 171
Pagamentos a fornecedores		(5 771 606)	(6 886 268)
Pagamentos ao pessoal		<u>(2 097 762)</u>	<u>(2 727 531)</u>
Fluxos gerados pelas operações		1 205 899	(2 482 628)
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(36 000)	-
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		<u>(278 115)</u>	<u>(704 388)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u><u>891 784</u></u>	<u><u>(3 187 016)</u></u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Activos tangíveis		66 425	22 500
Accionistas	16	<u>146 223</u>	<u>-</u>
		<u>212 648</u>	<u>22 500</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Activos tangíveis		<u>(102 953)</u>	<u>(373 892)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u><u>109 695</u></u>	<u><u>(351 392)</u></u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos de instituições de crédito		<u>960 000</u>	<u>1 263 141</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos de instituições de crédito		(573 233)	(426 313)
Amortizações de contratos de locação financeira		(201 184)	(142 525)
Juros e custos similares		<u>(348 520)</u>	<u>(779 881)</u>
		<u>(1 122 937)</u>	<u>(1 348 719)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u><u>(162 937)</u></u>	<u><u>(85 578)</u></u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		838 542	(3 623 986)
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	(17 345 975)	(2 722 125)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	(16 507 433)	(6 346 111)

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada dos fluxos de caixa para o trimestre findo em 31 de Março de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Manuel Ramos Gaspar

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

António Pedro Marques Patrocínio

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A. ("Empresa" ou "Lisgráfica") tem sede em Queluz de Baixo, foi constituída em 27 de Dezembro de 1973 e tem como actividade principal a impressão de revistas, jornais, boletins e listas telefónicas.

O universo empresarial da Lisgráfica ("Grupo") é formado pelas empresas subsidiárias indicadas na Nota 4. As principais actividades do Grupo englobam a impressão de jornais, revistas, boletins e listas telefónicas.

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para publicação em 31 de Maio de 2010 pelo Conselho de Administração da Lisgráfica.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras condensadas consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4), que foram ajustados de modo a estarem conforme as *International Financial Reporting Standards*, tal como adoptadas pela União Europeia e de acordo com as disposições do IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

2.2 Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas no trimestre findo em 31 de Março de 2010 são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e referidas no respectivo anexo, com excepção das novas normas, interpretações, revisões e emendas que entraram em vigor no corrente exercício.

Adicionalmente, com efeito a 1 de Janeiro de 2010, passaram a ser efectivas diversas normas e interpretações anteriormente emitidas e outras revisões, tal como referido no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009, que não tiveram qualquer impacto nas demonstrações financeiras do trimestre findo em 31 de Março de 2010.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2010, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, nem foram reconhecidos erros materiais ou alterações significativas das estimativas contabilísticas relativos a períodos anteriores.

4. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital efectivamente detido em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva em	
		31 de Março de 2010	31 de Dezembro de 2009
Lisgráfica	Barcarena	Mãe	Mãe
Gestigráfica- Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Gestigráfica")	Barcarena	100	100
Grafilis - Reprodução e Artes Gráficas, S.A. ("Grafilis")	Barcarena	100	100

VENDAS POR NATUREZA

Durante os trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009, as vendas detalham-se como segue:

	31 de Março de 2010	31 de Março de 2009
Revistas	3.885.019	4.280.159
Jornais e suplementos	1.810.095	1.903.123
Catálogos e folhetos	1.717.075	1.594.640
Listas	195.438	357.633
Outros	218.436	128.861
	<u>7.826.063</u>	<u>8.264.416</u>

Durante os trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009, as vendas realizaram-se, essencialmente, no mercado nacional.

5. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Durante os trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	31 de Março de 2010	31 de Março de 2009
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.131.613	2.991.175
Mercadorias vendidas	94.659	5.243
	<u>3.226.272</u>	<u>2.996.418</u>

6. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009, têm a seguinte composição:

	31 de Março 2010	31 de Março 2009
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros suportados (a)	371.884	676.945
Descontos de pronto pagamento concedidos	2.058	2.318
Outros custos financeiros (b)	281.058	171.617
	<u>655.000</u>	<u>850.880</u>
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros obtidos	343	70.122
Outros proveitos financeiros	275	877
	<u>618</u>	<u>70.999</u>
Custos financeiros, líquidos	<u>654.382</u>	<u>779.881</u>

(a) Em 31 de Março de 2010 e 2009, esta rubrica inclui, essencialmente, custos suportados com empréstimos obtidos, *leasings* e *factoring*.

(b) Em 31 de Março de 2010 e 2009, esta rubrica inclui, essencialmente, custos suportados com garantias bancárias, serviços bancários e comissões.

7. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado consolidado líquido negativo básico e diluído, por acção, em 31 de Março de 2010 e 2009, foi de 0,0118 e 0,0115, respectivamente.

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
<u>Resultado</u>		
Resultado atribuível a accionistas maioritários para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído (resultado líquido do período)	<u>(2.195.682)</u>	<u>(2.149.152)</u>
Número de acções da Lisgráfica	186.696.620	186.696.620
Número de acções próprias	(52.213)	(52.213)
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído (a)	<u>186.644.407</u>	<u>186.644.407</u>
<u>Resultado por acção:</u>		
Básico	(0,0118)	(0,0115)
Diluído	(0,0118)	(0,0115)

(a) Este montante corresponde ao número total de acções da Lisgráfica, deduzido de 52.213 acções próprias.

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

As variações ocorridas na rubrica de activos intangíveis resultam do efeito das amortizações do período findo em 31 de Março de 2010.

9. ACTIVOS TANGÍVEIS

As variações ocorridas na rubrica de activos fixos tangíveis resultam, essencialmente, do efeito das amortizações do período findo em 31 de Março de 2010.

10. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>
Rasográfica (Nota 16)	9.116.274	9.749.642
Gestprint - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Gestprint") (Nota 16)	2.805.544	2.805.544
Gespatrimónio - Rendimento Sociedade Gestora, S.A. ("Gespatrimónio") (a)	1.580.223	1.580.223
Depósitos a prazo (b)	110.762	110.762
	<u>13.612.803</u>	<u>14.246.171</u>

- (a) Esta rubrica corresponde a um adiantamento concedido por conta da exploração de um projecto imobiliário a ser desenvolvido em conjunto com a Gespatrimónio. No entendimento do Conselho de Administração, este montante não será recebido no curto prazo, pelo que foi classificado a médio e longo prazo.
- (b) Em 31 de Março de 2010 e 2009, os depósitos a prazo encontravam-se condicionados, essencialmente, à libertação das garantias bancárias solicitadas no âmbito do procedimento extrajudicial de conciliação (Nota 14).

11. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, a discriminação de caixa e seus equivalentes constantes na demonstração de fluxos de caixa, e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidade constante no balanço naquelas datas, é como segue:

	<u>31 de Março de 2010</u>	<u>31 de Dezembro 2009</u>	<u>31 de Março de 2009</u>
Numerário	3.700	1.113	6.200
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	253.653	343.065	781.342
	<u>257.353</u>	<u>344.178</u>	<u>787.542</u>
Descobertos bancários (Nota 14)	(16.764.786)	(17.690.153)	(7.133.653)
	<u>(16.507.433)</u>	<u>(17.345.975)</u>	<u>(6.346.111)</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa e depósitos imediatamente mobilizáveis para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

12. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A ACCIONISTAS

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o capital social da Empresa era detido pelos seguintes accionistas:

	<u>Nº de acções</u>	<u>Percentagem</u>
Rasográfica	95.196.607	50,99%
Gesprint	73.558.468	39,40%
Outros, inferiores a 10% do capital	17.941.545	9,61%
	<u>186.696.620</u>	<u>100,00%</u>

13. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31 de Março de 2010		31 de Dezembro de 2009	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Empréstimos bancários (a)	13.664.610	4.711.479	13.689.826	4.086.255
Outros empréstimos (b)	143.691	658.586	143.691	694.508
Descobertos bancários (c)	16.764.786	-	17.690.153	-
Factoring (d)	4.995.301	-	5.137.936	-
Letras descontadas (e)	2.035.028	-	2.035.028	-
Cheques pré-datados (f)	878.851	-	913.533	-
Livranças (g)	1.000.000	-	1.000.000	-
	<u>39.482.267</u>	<u>5.370.065</u>	<u>40.610.167</u>	<u>4.780.763</u>

(a) Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o detalhe dos empréstimos bancários era como se segue:

	31 de Março de 2010		31 de Dezembro de 2009	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Banco Comercial Português, S.A. ("BCP") (i)	2.625.556	-	2.625.556	-
Banco Espírito Santo, S.A. ("BES") (ii)	1.098.557	-	1.098.557	-
Banco Português do Investimento, S.A. ("BPI") (iii)	20.818	-	52.069	-
BCP (iv)	2.650.000	-	2.650.000	-
BCP (v)	500.000	-	500.000	-
Barclays Bank, S.A. (vi)	187.497	807.503	124.998	870.002
CGD (vii)	2.309.098	-	2.312.500	-
BES (viii)	371.546	-	420.400	-
Banif (ix)	330.140	2.079.860	231.098	2.178.902
Banco Português de Negócios, S.A. ("BPN") (x)	187.500	-	187.500	46.875
Finibanco, S.A. ("Finibanco") (xi)	83.333	166.667	62.500	187.500
Caixa Económica Montepio Geral, S.A. ("Montepio") (xii)	142.857	335.225	142.857	357.143
Banif (xiii)	16.668	433.332	4.167	445.833
Banif (xiv)	26.668	693.332	-	-
Banco Popular, S.A. ("BP") (xv)	44.440	195.560	-	-
Banco Internacional do Funchal, S.A. ("Banif")	-	-	1.522	-
Contas correntes caucionadas (xvi)	3.069.932	-	3.276.102	-
	<u>13.664.610</u>	<u>4.711.479</u>	<u>13.689.826</u>	<u>4.086.255</u>

- (i) Financiamento concedido pelo BCP, no montante inicial de 2.780.000 Euros, amortizável em 54 prestações mensais de 51.481 Euros, com início em 19 de Setembro de 2008 e término em 19 de Dezembro de 2012. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 2.625.556 Euros, do qual o montante de 360.370 Euros se encontra em mora face ao plano de reembolso contratado. Em virtude do contrato de financiamento não está a ser cumprido, o Banco poderá considerar o seu vencimento antecipado, tendo a totalidade do saldo sido classificado no curto prazo. Adicionalmente, este financiamento vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 1,5%.
- (ii) Empréstimo que corresponde a duas linhas de conta-corrente caucionada com o BES sem plano de amortização contratado no valor de 1.098.557 Euros com as seguintes particularidades:
- Linha de 596.257 Euros – taxa de referência: Euribor a 30 dias acrescida de 4,25%;
 - Linha de 502.300 Euros – taxa de referência: Euribor a 90 dias acrescida de 4,75%;
- Em resultado da contratação deste financiamento, a Empresa assumiu diversos "covenants", relacionados, essencialmente, com rácios (autonomia financeira e cobertura do serviço da dívida) os

quais não estão a ser cumpridos, pelo que o Banco poderá considerar o financiamento vencido, tendo o mesmo sido classificado no curto prazo.

- (iii) Financiamento concedido pelo BPI, no montante inicial de 500.000 Euros, amortizável em 48 prestações mensais, sendo as primeiras 47 no montante de 10.417 Euros e a última no montante de 10.401 Euros, com início em 1 de Junho de 2006 e término em 1 de Maio de 2010. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 28.818 Euros.
- (iv) Financiamento concedido pelo BCP, no montante inicial de 2.650.000 Euros, com carência de capital de um ano. Após esse período, o capital será amortizável em 168 prestações mensais com início a 15 de Novembro 2009 e término em 15 de Novembro 2023, que a Empresa não se encontra a cumprir. Consequentemente, o Banco poderá considerar o financiamento integralmente vencido, pelo que a totalidade do saldo em dívida foi registado no curto prazo. Adicionalmente, este financiamento vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 2%.
- (v) Financiamento concedido pelo BCP, em 12 de Dezembro de 2008, no montante de 500.000 Euros, vencido em 12 de Dezembro de 2009. Adicionalmente, este financiamento encontra-se em incumprimento e vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 2%.
- (vi) Financiamento concedido pelo Barclays, no montante inicial de 1.000.000 Euros, com carência de capital de doze meses. Após esse período, o capital será amortizável em 48 prestações mensais com início em 24 de Julho de 2010 e término em 24 de Junho de 2014. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 995.000 Euros, do qual 807.503 Euros se vence a médio e longo prazo. Adicionalmente, este financiamento vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 3%.
- (vii) Financiamento concedido pela CGD em 5 de Junho de 2009, no montante de 2.375.000 Euros. O capital será amortizável em 13 prestações mensais com início em 7 de Julho de 2009 e término em 7 de Julho de 2010, sendo as primeiras 12 prestações, no montante de 62.500 Euros cada, e a última prestação, no montante de 1.625.000 Euros. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 2.309.098 Euros, do qual 496.598 Euros se encontra em mora, face ao plano de reembolso contratado. Consequentemente, o contrato de financiamento não está a ser cumprido, pelo que o Banco poderá considerar o financiamento vencido, tendo a totalidade do saldo em dívida sido classificada no curto prazo. Adicionalmente, este financiamento vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 2,75%.
- (viii) Financiamento concedido pelo BES, no montante de 420.400 Euros, que se venceu em 15 de Fevereiro de 2010 (270.400 Euros) e 29 de Março de 2010 (150.000 Euros). Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 371.546 Euros. Adicionalmente, este financiamento encontra-se em incumprimento e vence juros à taxa Euribor a 6 meses, acrescida de 1,625%.
- (ix) Financiamento concedido pelo Banif em 22 de Maio de 2009, no montante inicial de 2.410.000 Euros. O capital será amortizável em 73 prestações mensais, com início em 22 de Junho de 2010 e término em 22 de Julho de 2016, sendo as prestações no montante de 33.014 Euros cada. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 2.410.000 Euros, do qual 2.079.860 Euros se vence a médio e longo prazo. Adicionalmente, este financiamento vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 2,75%.
- (x) Financiamento concedido pelo BPN, no montante inicial de 250.000 Euros, com carência de capital de seis meses. Após esse período, o capital será amortizável em 16 prestações mensais, com início em 15 de Dezembro de 2009 e término em 15 de Março de 2011. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 187.500 Euros, que se vence no curto prazo. Vence juros à taxa Euribor a 3 meses, acrescida de 2,75%.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 31 DE MARÇO DE 2010
(Montantes expressos em Euros)

- (xi) Financiamento concedido pelo Finibanco, no montante inicial de 250.000 Euros, amortizável em 36 prestações mensais de 6.944 Euros, com início em 15 de Abril de 2010 e término em 15 de Março de 2013. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 250.000 Euros, do qual 166.667 Euros se vence a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 4,5%.
- (xii) Financiamento concedido pelo Montepio, no montante inicial de 500.000 Euros, com carência de capital de seis meses e, após esse período, o capital será amortizável em 42 prestações mensais com início em 16 de Janeiro de 2010 e término em 16 de Janeiro de 2013. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 478.082 Euros, do qual 335.225 Euros se vence a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 3 meses, acrescida de 4%.
- (xiii) Financiamento concedido pelo Banif, no montante inicial de 450.000 Euros, amortizável em 108 prestações mensais de 4.167 Euros, com início em 19 de Dezembro de 2010 e término em 19 de Novembro de 2019. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 450.000 Euros, do qual 433.332 Euros se vence a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 3 meses, acrescida de 2,5%.
- (xiv) Financiamento concedido pelo Banif, no montante inicial de 720.000 Euros, amortizável em 108 prestações mensais de 6.667 Euros, com início em 23 de Dezembro de 2010 e término em 23 de Novembro de 2019. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 720.000 Euros, do qual 693.332 Euros se vence a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 3 meses, acrescida de 2,5%.
- (xv) Financiamento concedido pelo BP, no montante inicial de 240.000 Euros, amortizável em 54 prestações mensais de 4.444 Euros, com início em 25 de Junho de 2010 e término em 25 de Novembro de 2014. Em 31 de Março de 2010, o montante em dívida ascendia a 240.000 Euros, do qual 195.560 Euros se vence a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 3 meses, acrescida de 2,5%.
- (xvi) As contas correntes caucionadas respeitam a linhas de crédito concedidas, essencialmente, pelo BCP, vencendo juros a taxas correntes de mercado para as operações similares e são exigíveis no curto prazo.

Em 31 de Março de 2010, o plano de reembolso dos empréstimos bancários é conforme segue:

Três últimos trimestres de 2010 e primeiro trimestre de 2011	13.664.610
Três últimos trimestres de 2011 e primeiro trimestre de 2012	1.055.686
Três últimos trimestres de 2012 e primeiro trimestre de 2013	1.055.686
Três últimos trimestres de 2013 e primeiro trimestre de 2014	879.007
Três últimos trimestres de 2014 e primeiro trimestre de 2015	619.263
Três últimos trimestres de 2015 e seguintes	1.101.837
	<u>18.376.089</u>

Em 31 de Dezembro de 2009, o plano de reembolso dos empréstimos bancários era conforme segue:

2010	13.689.826
2011	969.229
2012	922.354
2013	788.427
2014	566.182
2015 e seguintes	840.063
	<u>17.776.081</u>

- (b) Esta rubrica corresponde a um subsídio reembolsável obtido no âmbito do Pedip II (Contrato nº S/95/703), recebido nos exercícios de 1996 e 1998, no total de 5.167.207 Euros e corresponde a 94,72% do incentivo contratado e o respectivo contrato tem um plano de reembolso de nove prestações semestrais, iniciando-se 24 meses após cada utilização. Até 31 de Julho de 2005, a Empresa amortizou 3.155.529 Euros e encontrava-se em dívida o montante de 2.011.678 Euros, o qual foi objecto de uma garantia bancária de 443.048 Euros. A Empresa mantém, também, um depósito a prazo, no montante de 110.762 Euros cuja movimentação está condicionada à redução da referida garantia (Nota 11), uma vez que terá de ser 25% desta. Em 31 de Julho de 2005, a Empresa obteve aprovação do IAPMEI para o pedido formulado de inclusão da dívida no procedimento extrajudicial de conciliação, tendente ao seu pagamento num plano de oitenta e quatro prestações mensais e iguais de 23.948 Euros, sem juros vencidos e com juros vincendos à taxa de 2,5% por ano, o qual foi iniciado em Setembro de 2005. Entre Julho de 2009 e Abril de 2011, a prestação mensal é de 11.974 Euros, sendo que, a partir de Maio de 2011, os pagamentos mensais serão de 40.413 Euros. Em 31 de Março de 2010, o valor em dívida ascendia a 802.277 euros do qual 658.586 Euros se vence a médio e longo prazo.
- (c) Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os descobertos bancários são facilidades concedidas, essencialmente, pelo BCP, destinadas a suprir necessidades pontuais de tesouraria e vencem juros a taxas correntes de mercado (Nota 12).
- (d) O saldo desta rubrica corresponde a financiamentos em regime de *factoring*, com recurso, que vencem juros a taxas normais de mercado para operações similares.
- (e) O saldo desta rubrica corresponde a saques sobre terceiros descontados e não vencidos, que vencem juros a taxas normais de mercado para operações similares.
- (f) A rubrica de cheques pré-datados, no valor de 878.851 Euros, inclui cheques de clientes para liquidação de facturas, os quais foram objecto de desconto junto de instituições de crédito. Em 31 de Março de 2010, a Empresa tinha contratadas duas linhas de descontos de cheques, as quais se detalham:
- BPN, com plafond de 250.000 Euros, vence juros à taxa Euribor a 3 meses, acrescida de 2%;
 - BCP, com plafond de 600.000 Euros, vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 1,375%.
- (g) O saldo desta rubrica corresponde a um financiamento, sob formato de livrança, contratado junto do BCP, para apoio de tesouraria e iniciado em Setembro de 2009, que vence juros a taxa normais de mercado para operações similares.

14. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31 de Março de 2010		31 de Dezembro de 2009	
	Passivos correntes	Passivos não correntes	Passivos correntes	Passivos não correntes
Fornecedores, conta corrente	14.857.720	577.383	13.472.481	659.883
Fornecedores, títulos a pagar	621.793	-	750.645	-
Fornecedores de imobilizado	251.368	-	199.842	-
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	-	-	42.431	-
Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	200.000	-	200.000	-
Contas a pagar:				
<i>Rappel</i> a liquidar	553.659	-	476.704	-
Remunerações a liquidar	1.394.381	-	1.058.314	-
Juros a liquidar (a)	1.401.474	-	1.424.495	-
Fornecimentos e serviços externos	346.115	-	292.234	-
Outros custos e perdas	155.300	-	13.611	-
	<u>19.781.810</u>	<u>577.383</u>	<u>17.930.757</u>	<u>659.883</u>

(a) Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica inclui o montante de 569.250 Euros a pagar a entidades relacionadas (Nota 16).

15. SALDOS E TRANSACÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 31 de Março de 2010 e as transacções efectuadas com empresas relacionadas excluídas da consolidação, durante o período findo naquela data, são os seguintes:

	31 de Março de 2010				Transacções
	Saldos			Acréscimos	
	Outros activos não correntes (Nota 11)	Outros activos correntes	Credores por locação financeira	de custos de custos (Nota 15)	Fornecimentos e serviços externos
Rasográfica (a)	9.116.274	1.124.020	-	-	167.832
Gestprint (b)	2.805.544	-	(1.986.050)	(569.250)	-
	<u>11.921.818</u>	<u>1.124.020</u>	<u>(1.986.050)</u>	<u>(569.250)</u>	<u>167.832</u>

(a) Em 31 de Março de 2010, o Grupo tem contas a receber da Rasográfica, no montante de 10.240.294 Euros, conforme segue:

- 1.497.300 Euros, titulado por uma letra descontada numa instituição financeira, não vencendo juros e com prazo de vencimento de 149.730 Euros a ocorrer no curto prazo, sendo que o montante remanescente foi registado a médio e longo prazo.
- 1.405.000 Euros, corresponde a cauções prestadas ao abrigo do contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso, propriedade da Rasográfica, cujo reembolso encontra-se associado ao término do contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso, pelo que foi registado a médio e longo prazo e vence juros à taxa média de financiamento da Lisgráfica;
- 5.558.260 Euros que vence juros à taxa média de financiamento da Lisgráfica e será reembolsado entre Julho de 2010 e Junho de 2015, através do reembolso em prestações trimestrais, conforme acordado com o accionista;

- 1.602.664 Euros, que será reembolsado de acordo com o plano anteriormente referido, do qual 1.239.904 Euros corresponde a pagamentos efectuados em exercícios anteriores, 85.260 Euros referente a juros do exercício de 2008, debitados em 2009 e 277.500 Euros referente aos juros de 2009. Destes montantes, 1.417.417 Euros vence juros à taxa média de financiamento da Lisgráfica. Adicionalmente, durante o trimestre findo em 31 de Março de 2010, o accionista regularizou contas a pagar no montante de 146.223 Euros;

Adicionalmente, a Gestigráfica tem uma conta a receber da Rasográfica no montante de 177.070 Euros que foi classificada a médio e longo prazo, em virtude de não ter um plano de reembolso definido, nem vencer juros.

O montante de 167.832 Euros, registado na rubrica de Fornecimentos e serviços externos, corresponde aos custos suportados com o contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso.

- (b) Em 31 de Março de 2010, a Lisgráfica tem um saldo a receber da Gestprint, de 2.805.544 Euros (este montante inclui 380.697 Euros de juros facturados em 2009 e registados nos exercícios de 2009 e 2008), encontrando-se em curso a definição de um plano de reembolso, pelo que foi registado a médio e longo prazo. Adicionalmente, a Empresa possui um contrato de sublocação com a Gestprint no valor de 7.928.073 Euros para a aquisição de equipamento de impressão, tendo já efectuado adiantamentos ao abrigo daquele contrato no montante de 5.942.023 Euros. Estas contas a receber, no montante de 8.468.414 Euros, vencem juros à taxa média de financiamento da Empresa.

Os saldos em 31 de Dezembro de 2009 e as transacções efectuadas com empresas relacionadas excluídas da consolidação, durante o período findo naquela data, são os seguintes:

	31 de Dezembro de 2009				Transacções		
	Saldos		Acréscimos de custos de custos de locação financeira (Nota 15)		Fornecimentos e serviços externos	Custos e perdas financeiros	Proveitos e ganhos financeiros
	Outros activos não correntes (Nota 11)	Outros activos correntes	Credores por locação financeira	Acréscimos de custos de custos de locação financeira (Nota 15)			
Rasográfica (a)	9.749.642	636.875	-	-	671.328	-	277.500
Gestprint (b)	2.805.544	-	(1.986.050)	(569.250)	-	531.835	278.628
	<u>12.555.186</u>	<u>636.875</u>	<u>(1.986.050)</u>	<u>(569.250)</u>	<u>671.328</u>	<u>531.835</u>	<u>556.128</u>

- (a) Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo tinha contas a receber da Rasográfica, no montante de 10.386.517 Euros, conforme segue:

- 1.497.300 Euros, titulado por uma letra descontada numa instituição financeira, não vencendo juros e com prazo de vencimento de 149.730 Euros a ocorrer no curto prazo, sendo que o montante remanescente foi registado a médio e longo prazo. Adicionalmente, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa recebeu, aproximadamente, 43.000 Euros decorrente de reformas de letras sacadas anteriormente;
- 1.405.000 Euros, corresponde a cauções prestadas ao abrigo do contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso, propriedade da Rasográfica, cujo reembolso encontra-se associado ao término do contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso, pelo que foi registado a médio e longo prazo e vencia juros à taxa média de financiamento da Lisgráfica;
- 5.558.260 Euros que vencia juros à taxa média de financiamento da Lisgráfica e reembolsado entre Julho de 2010 e Junho de 2015, através do reembolso em prestações trimestrais, conforme acordado com o accionista;
- 1.748.887 Euros, a reembolsar de acordo com o plano anteriormente referido, do qual 1.386.127 Euros corresponde a pagamentos efectuados em 2009, 85.260 Euros referente a juros do exercício de 2008, debitados em 2009 e 277.500 Euros referente aos juros de 2009. Destes montantes, uma parte, 1.417.417 Euros, vencia juros à taxa média de financiamento da Lisgráfica;

Adicionalmente, a Gestigráfica tinha uma conta a receber da Rasográfica no montante de 177.070 Euros que foi classificada a médio e longo prazo, em virtude de não ter um plano de reembolso definido, nem vencer juros.

O montante de 671.328 Euros, registado na rubrica de Fornecimentos e serviços externos, correspondia aos custos suportados com o contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso. A rubrica de proveitos e ganhos financeiros correspondia aos juros a receber relativos aos saldos a receber desta entidade.

- (b) Em 31 de Dezembro de 2009, a Lisgráfica tinha um saldo a receber da Gestprint, de 2.805.544 Euros (este montante inclui 380.697 Euros de juros facturados em 2009 e registados nos exercícios de 2009 e 2008), encontrando-se em curso a definição de um plano de reembolso, pelo que foi registado a médio e longo prazo. Adicionalmente, a Empresa possui um contrato de sublocação com a Gestprint no valor de 7.928.073 Euros para a aquisição de equipamento de impressão, tendo já efectuado adiantamentos ao abrigo daquele contrato no montante de 5.942.023 Euros. Destas contas a receber, no montante de 8.468.414 Euros, venciam juros à taxa média de financiamento da Empresa. Adicionalmente a rubrica de proveitos e ganhos financeiros corresponde aos juros a receber relativos aos saldos a receber desta entidade.

Os termos ou condições praticados com a Rasográfica e Gestprint são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os saldos e transacções entre empresas incluídas no perímetro de consolidação foram anulados no processo de consolidação (Nota 4).

Atendendo à estrutura de governação do Grupo e ao processo de tomada de decisão, o Grupo apenas considera “pessoal-chave da gerência” o Conselho de Administração da Lisgráfica, uma vez que as principais decisões relacionadas com a sua actividade são tomadas por este.

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2010 e o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, não foram atribuídos benefícios de longo prazo ou pagamentos em acções aos membros do Conselho de Administração.

16. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Março de 2010, as garantias prestadas pelo Grupo são as apresentadas no anexo às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009. Adicionalmente, existem equipamentos dados como penhor no montante de 8.641.170 Euros, conforme evidenciado no anexo às demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2009, os quais não evidenciaram alterações durante o trimestre findo em 31 de Março de 2010.

17. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, as locações operacionais existentes respeitam, essencialmente, a viaturas cujos prazos de locação são de 4 anos e à locação das instalações da Empresa em Queluz de Baixo, cujo contrato foi celebrado em 20 de Julho de 2004 com o Espírito Santo Activos Financeiros, S.G.P.S., S.A. (“ESAF”), pelo prazo inicial de 15 anos, com opção de renovação, bem como de revisão da área locada. Sublinha-se que as responsabilidades futuras poderão ser significativamente reduzidas, caso as áreas objecto do contrato em apreço venham a ser parcialmente desafectadas, no quadro de um projecto imobiliário conduzido pelo ESAF, em apreciação na Câmara Municipal de Oeiras. No trimestre findo em 31 de Março de 2010 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os custos incorridos incluídos na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” relativos aqueles contratos de locação operacional, são conforme segue:

	31 de Março de 2010	31 de Março de 2009
Fornecimentos e serviços externos	949.883	655.637

Em 31 de Março de 2010, as responsabilidades futuras do Grupo com contratos de locação operacional vencem-se como segue:

Três últimos trimestres de 2010 e primeiro de 2011	<u>3.655.641</u>
Três últimos trimestres de 2011 e primeiro de 2012	3.628.163
Três últimos trimestres de 2012 e primeiro de 2013	3.427.224
Três últimos trimestres de 2013 e primeiro de 2014	2.923.728
Três últimos trimestres de 2014 e primeiro de 2015	2.923.728
Três últimos trimestres de 2015 e seguintes	<u>10.964.012</u>
	<u><u>27.522.496</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2009, as responsabilidades futuras do Grupo com contratos de locação operacional eram como segue:

2010	<u>3.660.386</u>
2011	3.627.452
2012	3.595.064
2013	2.923.736
2014	2.923.736
2015 e seguintes	<u>11.694.944</u>
	<u><u>28.425.318</u></u>

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, as responsabilidades do Grupo provenientes de contratos de locação operacional com vencimento superior a 5 anos, ascendiam a 10.964.012 Euros e 11.694.944 Euros, respectivamente.

Adicionalmente em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, a Empresa suportou custos anuais no montante de, 167.832 Euros e 671.328 Euros, respectivamente, referentes ao contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso, cujo término ocorre em finais de 2012 (Nota 16).

Queluz de Baixo, 27 de Maio de 2010

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Manuel Ramos Gaspar

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

António Pedro Marques Patrocínio